

País pagará mesmo

nomia *Dívida Externa*

Sexta-feira, 23/11/90

juro antes do acordo

O negociador da dívida externa, embaixador Jório Dauster, confirmou ontem que o Brasil se dispôs a pagar cerca de US\$ 900 milhões dos juros atrasados, antes de ser fechada a negociação global. "É evidente que é impossível concluir a negociação global antes do prazo em que teria que ocorrer este pagamento. Mas só admitiremos o pagamento dentro de um contexto em que haja elementos significativos de progresso na negociação de longo prazo. Isto é que é fundamental", declarou o embaixador, ressaltando que enquanto não houver um entendimento, não haverá desembolso.

O negociador, que se encontrou ontem com a ministra Zélia para relatar os detalhes das reuniões com os credores, não considera esta posição do governo um recuo, já que a proposta original previa a negociação dos juros atrasados dentro da negociação global. "Se nós tivéssemos fechado posição para não pagarmos de forma alguma os juros, antes, nós não teríamos solicitado ao Senado que suspendesse aquela resolução que nos proibia de fazer isto", justificou-se, lembrando que durante todo o tempo o governo falou que precisava de espaço para negociar.

Críticas

O embaixador voltou descontente

com a reação dos grupos que estão procurando ridicularizar a negociação empreendida pelo Brasil. "Nossas atitudes fazem parte do processo de negociação, se não fosse assim, ou ficaríamos entre a imposição unilateral, e neste caso não precisaríamos ir a Nova Iorque, ou aceitaríamos uma rendição unilateral. E parece que muita gente no Brasil entende que esta última alternativa seria melhor", ironiza o embaixador. Ele critica que estas pessoas estariam surpresas com o fato de o Brasil estar negociando de forma séria. "Para estes setores, é como se negociar sério fosse uma coisa estranha para o Brasil". Uma das demonstrações de primarismo, em sua opinião, são as análises que não se cansam de citar que os banqueiros ficaram irritados com a proposta brasileira. "Eu não estou neste trabalho para ficar analisando reações, isto é ridículo. Eles estão fazendo teatro. Não interessa a reação emocional, saber se estão irritados ou não, eles são profissionais como nós", reagiu Dauster.

Avanço

O negociador brasileiro, que retorna aos Estados Unidos, na segunda-feira, acredita que as conversas estão avançando. Ele observa que o Brasil, em sua proposta,

procurou defender seus interesses de longo prazo. Os credores responderam cobrando medidas que atendessem seus interesses de curto prazo. Agora, o Brasil apresentou idéias novas que combinam o longo e o curto prazo, procurando encontrar um meio termo que atenda aos dois lados. "Primeiro nós marcamos o campo, e agora estamos começando a jogar", sintetiza o embaixador.

O embaixador negou que os credores estejam pressionando o Brasil através do estrangulamento das linhas de curto prazo. "As linhas já vêm se encurtando há muito tempo, pela proximidade do fim do compromisso, que os bancos tinham em mantê-las abertas ao Brasil". Em sua avaliação, no entanto, este comportamento dos credores não estaria impedindo as exportações brasileiras. Dauster garante que o governo brasileiro está atento a esta situação e tem tomado todas as medidas necessárias para proteger as agências dos bancos brasileiros no exterior. Uma das medidas foi o pagamento a estes bancos dos US\$ 450 milhões da dívida vencidos desde janeiro, além da exigência de que estes bancos se capitalizassem. "Também fizemos aplicações modestas de reservas, quando necessário", admitiu Dauster.